

Biblioteca Anarquista



Nosso Anarquismo

Francisco Ascaso

Francisco Ascaso
Nosso Anarquismo
1937

Adquirido em 31/01/2025 de
<https://theanarchistlibrary.org/library/francisco-ascaso-our-anarchism>
Tradução pelo Coletivo Editorial Letra A.

bibliotecaanarquista.org

1937

Nosso movimento é frequentemente criticado por sua falta de conteúdo ideológico e talvez essa objeção não seja infundada. No entanto, somos vítimas de uma falta de compreensão e de interpretações errôneas.

Se compararmos nosso movimento com aqueles de outros países, acredito sinceramente que suas "teorias" não são brilhantes. Mas se o proletariado espanhol não é educado no nível europeu, ele tem, para equilibrar as coisas, uma riqueza de percepção e uma intuição social muito superior. Eu nunca supus ou aceitei que o problema do aprimoramento intelectual pode ser resolvido acumulando mentalmente um grande número de fórmulas teóricas ou conceitos filosóficos que nunca serão levados a um plano prático. As teorias mais bonitas só têm valor se estiverem enraizadas em experiências práticas de vida e se influenciarem essas experiências de forma inovadora. É assim que operamos, e é isso que nos permite esperar muito do nosso movimento.

Não é minha intenção dizer, longe disso, que a mediocridade intelectual é uma vantagem. Pelo contrário, gostaria que todo proletário, todo camarada, esgotasse todas as fontes de aprendizado. Já que esse não é o caso, devemos então agir, levando em conta as possibilidades reais de cada pessoa.

O anarquismo passou por várias fases durante sua história. Em seu período embrionário, era o ideal de uma elite, acessível apenas a algumas almas cultas que o usavam como uma crítica contundente ao regime sob o qual viviam. Nossos predecessores não se saíram mal, pois é por causa deles que estamos hoje onde estamos. Mas camaradas, o tempo da crítica já passou. Estamos em processo de construção, e para construir, também é necessário músculo, talvez mais do que a agilidade mental necessária para exercer o julgamento. Concordo que não se pode construir sem saber de antemão o que se quer fazer. Mas acho que o proletariado espanhol aprendeu mais com as experiências práticas que os anarquistas os fizeram viver, do que com as publicações publicadas por estes últimos, que os primeiros não leram.

Deve-se tentar aumentar, tanto quanto possível, o conteúdo teórico de todas as nossas atividades, mas sem o "doutrinarismo seco e enrugado" que poderia destruir, em parte, a grande ação construtiva que nossos camaradas estão levando adiante na luta implacável entre os que têm e os que não têm. Nosso povo marcha rumo a ação, e é indo adiante que eles avançam. Não os segure, mesmo para ensinar-lhes "as mais belas teorias".